

Carlos Roberto de Miranda Gomes



Saudação aos formandos
da turma de direito de 1996
da UNIPEC

9.04

3s

PRIMEIRA TURMA
DO CURSO DE DIREITO DA FACULDADE UNIFICADA
PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS UNIPEC (HOJE
TRANSFORMADA EM UNIVERSIDADE POTIGUAR - UNP)

COLAÇÃO DE GRAU:
CENTRO DE CONVENÇÕES DE NATAL EM 13.12.1996.

NOME DA TURMA:

Professor PAULO LOPO SARAIVA

PATRONO:

Professor PAULO VASCONCELOS DE PAULA

PARANINFO:

Professor CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES

DIRETOR-GERAL:

Professor MIZAEI ARAÚJO BARRETO

COORDENADOR DO CURSO:

Professor LÚCIO TEIXEIRA DOS SANTOS

CHEFE DO CERIMONIAL:

Professor JOSONIEL FONSECA DA SILVA

PROFESSORES DO CURSO:

ADILSON GURGEL DE CASTRO

ANISIO MARINHO NETO

ARMANDO ROBERTO HOLANDA LEITE

AURINO LOPES VILA

CARLOS ALBERTO DANTAS

CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES

CLÁUDIO BENEDITO RODRIGUES

CLÁUDIO JOSÉ DE MENEZES RIBEIRO DANTAS

DILERMANDO DA MOTA PEREIRA

EDILSON ALVES DE FRANÇA (orador da aposição da placa)

ESPEDITO CARDOSO DE ARAÚJO

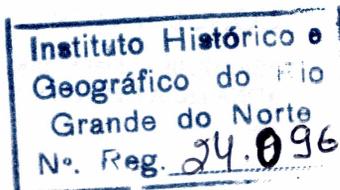
GILENO GUANABARA DE SOUSA

HÉLIO RODRIGUES DOS ANJOS

HÉRBAT SPENCER BATISTA MEIRA

HERBERT MARINHO

IADYA GAMA MAIO



IVAN MACIEL DE ANDRADE
JARBAS ANTONIO DA SILVA
JERÔNIMO ROLIM,
JOSÉ MIQUÉIAS ANTAS DE GOUVEIA
JOSONIEL FONSECA DA SILVA
LUCIANO ATHAYDE CHAVES
MANUEL MAIA NETO
MARCELO MARIANO DA SILVA
MARCELO NAVARRO RIBEIRO DANTAS
MARIA SOLEDADE F. CUNHA LIMA
MAURO LEMUEL
NICODEMUS DE SOUSA
PAULO CESAR MEDEIROS DE OLIVEIRA JÚNIOR
PAULO LOPO SARAIVA
PAULO ROBERTO DANTAS DE SOUZA LEÃO (orador da aula da
saude)
PEDRO DE SOUTO
RICARDO TINÓCO DE GÓES
ROGÉRIO TADEU ROMANO
TERESINHA PEIXOTO
VITÓRIA DOS SANTOS COSTA.

HOMENAGEADOS:

RICARDO TINÓCO (Amigo da Turma)
ANISIO MARINHO
ARMANDO HOLANDA
EDILSON FRANÇA
GERALDA FRANCINY
JOSONIEL FONSECA
MANUEL MAIA
MARCELO NAVARRO
ROGÉRIO TADEU ROMANO
TERESINHA PEIXOTO.

FUNCIONÁRIOS HOMENAGEADOS:

CARLOS ROGÉRIO DA SILVA MELO
MARXSON CRISTIANO DE SOUZA.

CONCLUINTES:

ABIGAIL BRANDÃO MARTINS
ADNA LÍCIA DIAS DE SOUSA MARTINS

BIBLIOTECA
Instituto Histórico e Geográfico
do Rio Grande do Norte

ADRIANA DE ABREU MASCARENHAS
ADRIANO GOMES DA COSTA
ADRIANO GURGEL UMBELINO
ADRIANO ROCHA DE REZENDE
ANA CATARINA BARBOSA CARDOSO
ANA CLARICE DE SÁ LEITÃO SOARES ÁVILA PAZ
ANA CRISTINA DE MELO COSTA
ANA ESMERA PIMENTEL DA FONSECA
ANA ISaura PORTELA DE MACEDO DAMASCENO
ANA MARIA DE ARRUDA SILVA
ANA PAULA BRAGA MARREIROS DE OLIVEIRA
ANA REGINA BEZERRA MOTA
ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE AZEVEDO
ANDRÉA CARLA DE MELO SILVA
ANDRÉA CASSIA CUNHA SKEETE
ANDRÉA DE SOUZA E SILVA
ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA OLIVEIRA
ANTÔNIO JÁCOME DE LIMA JÚNIOR (Comissão de Formatura)
ARNAUD DINIZ FLOR
ARTURO SILVEIRA DIAS DE ARRUDA CÂMARA
BLANDINE LEITE MENEZES HOLANDA
CARLOS ALBERTO FERREIRA DA SILVA
CARLOS ROBERTO TOMAZ DO NASCIMENTO (aluno laureado)
CARLOS MALLET DE SÁ REFORÊDO
CHRISTIANNE PESSOA SIQUEIRA
CLÁUDIO ALEXANDRE DE MELO ONOFRE (Comissão de Formatura)
DORIANE KEILHA ALVES DE OLIVEIRA
ELIANE MARJORIE GOMES GUEDES
ERIKA TERESA FRAGOSO CAMPOS
ERICH ENDRILLO SANTOS SIMAS
FERNANDO DE MIRANDA GOMES FILHO (orador da oposição da placa)
FERNANDO ROBERTO MADRUGA DE SOUZA
FLÁVIO ROBERTO BEZERRA QUEIROZ
FRANCISCO FERNANDES BORGES NETO
GLAYDSON SOARES DA SILVA
HERICK BEZERRA TAVARES
IÁRA MARIA CAMPOS DE SOUSA (Comissão de Formatura)
ISA MARIA FREIRE BRASILEIRO
ISABELLE DA COSTA MESQUITA
JOANILTON SÉRGIO DO NASCIMENTO RÊGO
JOÃO MARIA RODRIGUES FILHO (orador oficial da Turma e da
Comissão de Formatura)

ADRIANA DE ABREU MASCARENHAS
ADRIANO GOMES DA COSTA
ADRIANO GURGEL UMBELINO
ADRIANO ROCHA DE REZENDE
ANA CATARINA BARBOSA CARDOSO
ANA CLARICE DE SÁ LEITÃO SOARES ~~ALVARAZ~~
ANA CRISTINA DE MELO COSTA
ANA ESMERA PIMENTEL DA FONSECA
ANA ISaura PORTELA DE MACEDO ~~DALACINO~~
ANA MARIA DE ARRUDA SILVA
ANA PAULA BRAGA MARRIROS DE OLIVEIRA
ANA REGINA BEZERRA MOTA
ANDRÉ LUIZ VIEIRA DE AZEVEDO
ANDRÉA CARLA DE MELO SILVA
ANDRÉA CASSIA CUNHA SKEETE
ANDRÉA DE SOUZA E SILVA
ANTÔNIO CARLOS DE SOUZA OLIVEIRA
ANTÔNIO JÁCOME DE LIMA JÚNIOR (Comissão de Formatura)
ARNAUD DINIZ FLOR
ARTURO SILVEIRA DIAS DE ARRUDA ~~CÁVALA~~
BLANDINE LEITE MENEZES HOLANDA
CARLOS ALBERTO FERREIRA DA SILVA
CARLOS ROBERTO TOMAZ DO NASCIMENTO (aluno laureado)
CARLOS MALLET DE SÁ REVORÊDO
CHRISTIANNE PESSOA SIQUEIRA
CLÁUDIO ALEXANDRE DE MELO ONOFRE (Comissão de Formatura)
DORIANE KEILHA ALVES DE OLIVEIRA
ELIANE MARJORIE GOMES GUEDES
ERIKA TERESA FRAGOSO CAMPOS
ERICH ENDRILLO SANTOS SIMAS
FERNANDO DE MIRANDA GOMES FILHO (orador da oposição da placa)
FERNANDO ROBERTO MADRUGA DE SOUZA
FLÁVIO ROBERTO BEZERRA QUEIROZ
FRANCISCO FERNANDES BORGES NETO
GLAYDSON SOARES DA SILVA
HERICK BEZERRA TAVARES
IÁRA MARIA CAMPOS DE SOUSA (Comissão de Formatura)
ISA MARIA FREIRE BRASILEIRO
ISABELLE DA COSTA MESQUITA
JOANILTON SÉRGIO DO NASCIMENTO ~~RÊGO~~
JOÃO MARIA RODRIGUES FILHO (orador oficial da Turma e da
Comissão de Formatura)

JOÃO PORFÍRIO DA TRINDADE JÚNIOR (orador da aula da saudade)

JOÃO REVOREDO MARQUES (Comissão de Formatura)

JOSÉ ROBERTO PINHEIRO MOURA

JUSSARA VEIGA NAVARRO DA COSTA

KARLA NUNES DE PAIVA

KATHYN PEREIRA DA ROCHA NUNES

LARISSA FERREIRA ROSSO NELSON

LIANA CRISTINA DE ARAÚJO NOBRE

LIANA MAIA DE OLIVEIRA

LUIS HENRIQUE COUTO BEZERRA

MANUELA MOREIRA DA COSTA

MARCÍLIO MESQUITA DE GÓES

MÁRCIO AVELINO DOS SANTOS

MÁRIO ROCHA JÚNIOR (Comissão de Formatura)

MARIA AUXILIADORA DE AZEVEDO CUNHA

MARIA DE FÁTIMA GONÇALVES DE OLIVEIRA

MAYRA VIRGÍNIA LIMA ANDRADE

MELISA ALEXANDRE AQUINO DE ANDRADE

PAULO URBANO DE OLIVEIRA PEREIRA

ROCCO JOSÉ ROSSO GOMES

SAMUEL MEDEIROS DA CUNHA

SANDRA CRISTINA PALHETA

SANDRA LEÃO FERREIRA DE MELO

SÂNZIA DA SILVA VIRGÍNIO

SEMIO PESSOA TIMENI SEGUNDO

SÉRGIO CAPISTRANO DE MIRANDA MONTE

SIMONE LEITE DANTAS

SUZANNA MAGALY HOLDER MARTINS

TARCISIO DUARTE BARROS

VALÉRIA FERREIRA DE LUCENA

WALESKA SARINHO PAIVA

WANIRA DE HOLANDA BRASIL

WELLINGTON MOREIRA DE AZEVEDO

Jaqueline Fouto Galvão
Valtrau Reseira Boija
Wagner Asper da Silva

DISCURSO DO PARANINFO

CARLOS ROBERTO DE MIRANDA GOMES

CAROS FORMANDOS:

I - PALAVRAS INICIAIS

No dia 24 de fevereiro de 1992, proferindo a AULA INAUGURAL no auditório da UNIPEC tive a oportunidade de dizer:

“Neste instante marcamos um momento histórico para a terra potiguar - instala-se o Curso de Direito da UNIPEC, com a sua primeira turma, da qual muito se espera a inauguração de um caminho novo, o plantio de uma tradição para os frutos que serão colhidos no futuro.”

Mais adiante, continuei:

“Velaremos, de perto, por esta criança e com ela cresceremos para a vida, combatendo os abusos, postulando o bom Direito e aperfeiçoando a Democracia.”

Agora, passados cinco anos, devo apresentar à sociedade do meu Estado, os seus novos bacharéis, a mocidade ávida para iniciar as batalhas pela Justiça, para trazer ao povo dias melhores, espíritos altivos, coragem indomável, plenos de patriotismo e dispostos a destruir a discriminação, a desigualdade, a desfazer o opróbrio da miséria e da impunidade, toleradas pela indiferença dos que têm o poder, manchando as entranhas da terra mãe e renegando o símbolo sagrado

que tremula no céu da pátria, a quem juramos defender com ordem e progresso.

II - OS HOMENAGEADOS

Meus tantos anos de salas de aula, de auditórios em palestras e discursos, não foram suficientes para abrandar a expectativa deste momento.

O que dizer aos Meus Queridos Alunos desta histórica Turma - a primeira da UNIPEC, a pioneira de um novo marco, que separa o tempo do “antes” e do “depois” da instalação do novo Curso de Direito em Natal.

O conheci ainda em gestação e o vi nascer. Identifico o seu criador a quem, por um absoluto critério de justiça, tomastes como Patrono - PROFESSOR PAULO VASCONCELOS DE PAULA.

Não se lhe pode negar o laurel, pelo desprendimento e coragem em acreditar no ensino, na força do magistério como modelador da cultura e do progresso.

PARABÉNS

No mesmo rasgo de justiça, escolheste um nome para a Turma o do PROFESSOR PAULO LOPO SARAIVA, nada menos que um símbolo de competência e bravura, que o Estado-irmão (Paraíba) nos legou, e a quem saúdo e parabenizo.

Os outros homenageados - Professores RICARDO TINOCO (Amigo da Turma), ANÍSIO MARINHO, ARMANDO HOLANDA, EDILSON FRANÇA, JOSONIEL FONSECA, MANUEL MAIA, MARCELO NAVARRO, ROGÉRIO TADEU e TEREZINHA PEIXOTO, igualmente, são merecedores de honrarias, pelo comportamento ético; pela compreensão e incentivo, aos quais envio minhas congratulações. No entanto,

permitam-me fazer uma referência especial a outro homenageado, GERALDA FRANCINY PEREIRA CALDAS, primeira Chefe do DEPJUR, que comigo partilhou dos primeiros passos desta Turma e a ela deu todo o carinho maternal.

Quanto a mim, tenho a certeza, sou resultado do privilégio de tê-la visto nascer e crescer. Mereci, na generosidade do gesto, continuar no aconchego paternal destes primeiros cinco anos de vida. Sou o “padrinho”, com a responsabilidade de continuar vigiando os passos de cada um dos seus componentes e apontar os percalços, mas também de festejar cada vitória.

Não buscastes na tradição vetusta - alguém que esteja no patamar mais alto de importância da cultura, ou da política, mas no sentimento fraterno - o Amigo, com o qual caminhastes em uma das estradas do Curso a que preferistes na vocação acalentada.

É uma honraria que me conferistes, em razão do que sou, nada mais que simples professor e advogado.

Direi como HERMAN HESSE, em uma de suas obras, que este foi um gesto de amor - “Todos sabem que amar e conhecer são quase a mesma coisa: nós conhecemos melhor aqueles a quem mais amamos” ou na expressão de MILTON NASCIMENTO - “Amigo é coisa pra se guardar no lado esquerdo do peito”.

Recordo aqui os primeiros instantes de alegria com o ressoar, nos noticiários, dos nomes dos aprovados no vestibular. Noite insone, madrugada boreal. Logo depois, os primeiros passos, novos amigos, conhecimentos acrescidos, decepções também, alegria crescente, reiteradas dúvidas, eternos sonhos, a ansiedade do findar e o momento ímpar da vitória.

Agora, num paradoxo - a alegria da glória e o

instante indesejado do corte do cordão umbilical com os bancos acadêmicos. Trajetória nova, um novo mundo a desbravar, pois em todo findar existe um renascer.

De repente nos apercebemos da realidade e, num olhar ao passado - as salas vazias, mas no vislumbrar do futuro, o começo de novas lutas, o início do 6º ano do Curso, que não termina nunca.

Não devia me perder em devaneios, pois é minha a palavra final. Mas a emoção me domina por inteiro, não vou cansá-los com rasgos de erudição, muito ao gosto acadêmico, daí ter procurado nos meus alfarrábios de tantos discursos proferidos, alguma coisa que pudesse alentar minhas palavras. Aqui e ali, fui colhendo pensamentos e frases encontradas em épocas diferentes, mas que pelas suas verdades, conservaram-se íntegras pelo que agora repito aos presentes e, em particular aos Meus Afilhados, dizendo a todos que isso reflete o meu sentimento de agora.

III - O ESTADO DE DIREITO

É imperioso agora tecer considerações para a nova jornada que hoje vocês iniciam, tendo como ponto de partida a necessidade de manutenção de um Estado Democrático de Direito, como único meio capaz da disseminação da Justiça.

Vivemos uma grande crise de identidade. Os paradigmas tomados pela sociedade não são uniformes, chegando das mais puras atitudes até o equívoco de endivinação de um bandido ao qual homenageou com o canto do nosso HINO e nossa BANDEIRA, fazendo-nos recordar aquele histórico estudante de Direito, CASTRO ALVES, quando assim bradou num

desabafo emocionado:

*“E existe um povo, que a bandeira empresta,
Pra cobrir tanta infâmia e covardia?*

.....

*Meu Deus! Meu Deus! Mas que bandeira é esta,
Que impudente na gávea tripudia?
Silêncio, musa! Chora, chora tanto,
Que o pavilhão se lave no teu pranto.”*

É importante evocar o passado, pois na lição de TRISTÃO DE ATHAYDE - “O passado não é aquilo que passa, mas o que fica do que passou”.

Contrapondo-se ao poder discricionário da autoridade governamental em aplicar aos cidadãos quaisquer medidas cuja utilidade entenda devida, surge o Estado de Direito, resultante da necessidade de uma coexistência social capaz de garantir ao homem a exteriorização de suas relações com os seus semelhantes ou de sua ação sobre os bens de qualquer espécie, tudo condicionado por um conjunto de regras ditadas pela vontade soberana do povo e que deveria ficar sob a garantia do poder estatal.

Este, no entanto, postergando os princípios sagrados contidos no Pórtico da Constituição e mais nos seus artigos, 1º, 5º, 170 e 193, por exemplo, que cuidam dos direitos sociais, da igualdade, da justiça, da harmonia, da dignidade da pessoa humana, da cidadania, do primado do trabalho e do pleno emprego, transforma tudo em mera retórica, preferindo trilhar o caminho da “globalização” em detrimento do custo social e a lutar, insaciavelmente pela reeleição, atitudes típicas ditadas por um neoliberalismo indesejado.

Sobre isso, permitam-me reproduzir as palavras do consagrado Mestre PAULO BONAVIDES, quando recebeu a “Medalha RUI BARBOSA”:

“SENHOR PRESIDENTE DA REPÚBLICA!
 SIGA O EXEMPLO DOS CONSTITUINTES DE 1823, DANDO EMPREGO AO POVO E AOS TRABALHADORES.
 NÃO FECHÉ AS FÁBRICAS DE SÃO PAULO.
 NÃO APROFUNDE OS DESEQUILÍBRIOS SOCIAIS.
 NÃO DESNACIONALIZE A ECONOMIA BRASILEIRA.
 NÃO SUFOQUE AS INDÚSTRIAS DO NORDESTE, NEM DA AMAZÔNIA, NEM DO BRASIL CENTRAL.
 NÃO NEGUE AOS ESTUDANTES O ACESSO À ESCOLA PÚBLICA.
 NÃO CASSE A AUTONOMIA DAS UNIVERSIDADES.
 NÃO PERMITA QUE AS SUAS REFORMAS DESTROCEM A CONSTITUIÇÃO DE 1988.
 NÃO FIQUE 173 ANOS, QUASE DOIS SÉCULOS, AQUÉM DOS CONSTITUINTES DE 1823, QUE TINHAM MAIS CONSCIÊNCIA SOCIAL E SENSIBILIDADE DEMOCRÁTICA DO QUE OS DESNACIONALIZADORES DA GLOBALIZAÇÃO E DO NEOLIBERALISMO. O BRASIL É MAIOR DO QUE TODAS AS REELEIÇÕES PRESIDENCIAIS.”

A ordem jurídica é construída pela conduta social e tem a força de limitar o poder do Estado, que deve obediência às leis e à “Vontade Geral”. Qualquer alteração na linha instituída pelo povo investido em Assembléia Nacional Constituinte, somente será legítima através da consulta popular, sob pena de consagrar casuísmos intolerantes, sem qualquer legitimidade.

As dificuldades que aqui enumeramos não devem ser coletadas para o vosso desestímulo. Ao reverso, elas dão conta da aridez da estrada e da maior legitimidade da vossa escolha pelo Curso de Direito.

IV - OS OPERADORES DO DIREITO

Sereis, no amanhã, também os donos do Poder, ou abraçareis funções togadas ou semelhantes. Em qualquer delas deveis lembrar as expressões mais vivas do juramento feito hoje.

Se a MAGISTRATURA for a preferida, lembreis que ao Juiz é ofertada a última esperança, para que pelas próprias mãos não se faça justiça. Julgueis não somente com a letra fria da lei, mas deixeis penetrar em vosso interior, as pressões do sentimento, que difere o Juiz da máquina. A lei aprisiona, o Direito liberta. “O Direito não domina a sociedade; exprime-a“, no dizer de JEAN CRUET, citado pelo sempre invocado jurista paraibano MÁRIO MOACYR PORTO que, no seu trabalho “Estética do Direito”, no qual colhemos a melhor expressão para definir a Magistratura:

“A Magistratura - como toda atividade artística - não é uma profissão que se escolhe, mas uma predestinação que se aceita. Vivemos uma quadra histórica em que a formulação e as aplicações dos ideais de justiça dilargaram o cômodo e estreito território das verdades formais, dos juízos apriorísticos, das parêmiás afonsinas. O juiz de hoje - partícipe atuante e não testemunha indiferente da evolução sócio-política do seu meio - não é mais um exilado da vida ou álgido locatário de torres de marfim. Apeado do pedestal a que se alçara, não para a preservação de virtudes essenciais, mas por exigência de convenções secundárias, passou, hoje, a viver e participar dos conflitos e sofrimentos de seus iguais, para os sentindo e vivendo pudesse

resolvê-los, não como um orago a quem um carisma iluminara, mas como um artista a quem a experiência esclareceu.”

O MINISTÉRIO PÚBLICO

Aspiração inicial do jovem bacharel, o caminho do Ministério Público vem sendo das primeiras preferências. Os encantos do Tribunal do Júri, a responsabilidade de defender a sociedade e fiscalizar o cumprimento das leis, realmente fascina.

Sob sua tutela estão sendo apuradas a mortalidade impune de dezenas de velhos e crianças, vítimas da incúria do Poder Público e do descaso de alguns profissionais sem estrutura ética; a degradação administrativa, que procura jogar a culpa do caos nos funcionários públicos; a globalização da economia, sem a alforria do *deficit* social, ameaçando a própria Democracia, pois atua como insumo de alternativas políticas regressivas e antidemocráticas, tais como nacionalismo populista e o fascismo, como proclamou o filósofo CLAUDE DE LEFORT em recente seminário realizado no Rio de Janeiro. Segundo ele:

“O capitalismo atual está agindo no sentido de desmontar as conquistas sociais do Estado Bem-Estar, que vigorou na Europa nos 30 anos que se seguiram à Segunda Guerra, o que está levando a uma situação de exclusão de desfecho imprevisível.”

ATIVIDADE POLICIAL

Serviço Público da maior relevância, temos na atividade policial uma forma auxiliar do cumprimento

da Justiça.

Com uma formação acadêmica sólida, teremos abolidos os malefícios dos dias presentes, em que alguns policiais de carreira ficaram à serviço da ditadura e se desviando do rumo do Direito praticaram torturas, abuso de autoridade e outras violências, das quais, boa parte ainda não se desvencilhou, maculando a Constituição e desrespeitando os direitos humanos, até porque incentivados pela impunidade.

O MAGISTÉRIO

O Magistério tem sido campo fértil para o bacharel em Direito. Seu exercício não se restringe às disciplinas específicas do Direito, mas espraia-se por todos os segmentos do saber básico, com passagem pelo civismo e pela ética, formando a personalidade dos nossos jovens e despertando vocações, apesar dos percalços pelos quais atravessa a educação no Brasil, tendo merecido do maior dos nossos tribunos - RUI BARBOSA a seguinte oração:

“A frente do sacerdote se verga para o cálice sagrado. A do lavrador, para a terra. A do que espalha o grão da verdade, para o sulco soaberto nas consciências novas. E todos três receberam ordens sacras. Todos concorreram para a fecundação divina do Universo. A hóstia, o arado, a palavra correspondem aos três sacerdócios do Senhor. Mas a suprema santificação da linguagem humana, abaixo da prece, está no ensino da mocidade.”

A POLÍTICA

Acaso escolhida essa atividade, deve ela ser

exercida com o mais elevado espírito, pois assistimos o declínio dos governantes e o descrédito dos legisladores.

O Poder Legislativo tem um papel histórico nas democracias. Não pode ele se perder na omissão dos plenários, na fabricação de leis casuísticas, em proveito próprio ou de interesses dos mais poderosos, na privatização de empresas, na criação de cargos para provimento sem concurso, participando do rateio. Isso é uma violência contra a lei e contra os mais capazes. Suas deliberações nas contas públicas devem se pautar pela justificativa e nunca pelas prerrogativas do mandato.

A ADVOCACIA

Para esta carreira, propositadamente, escolhi o último momento, para mais próximo ficar na memória de vocês. Sua importância é reconhecida pela Norma Fundamental no artigo 133 que, mesmo assim, ainda não traduz o que representa para a sociedade: Paladinos da Liberdade que, segundo PRADO KELLY - "Tribunais de onde eles desertem serão menos o templo do que o túmulo da Justiça".

Melhor definição não teríamos, do que as palavras de um jovem conculinte, como vocês, meu ex-aluno ROSIVALDO TOSCANO JÚNIOR, no livro de poesias "Noventa Quase Cem":

*"ADVOGADO, ao bom Direito dá acolhida,
Traz contigo a pretensão sempre embasada,
Joga a chicana na sarjeta, decaída,
Porque o Direito não se cava com a enxada.*

*Faze leal a quem te enfrenta nas questões
Mas não permita ao outro provas falseadas !*

*Não desanima com falácias e chavões:
Mostra a verdade, para ficar bem destacada.*

*Mesmo que a causa lhe pareça impossível,
Confida a angústia, permanecendo irascível
- nunca confunde o Direito com a lei ...*

*Não te direi que sempre o justo é o que impera
(o ser humano é, ao mesmo tempo, presa e fera)
- mas tua beca brilhará como a de um rei! “*

Sejam quais forem os caminhos de vossas preferências, muito tereis a dar: se a política, sabeis usar o conhecimento do Direito em favor do equilíbrio social. Aproveita a lição do nosso saudoso SEABRA FAGUNDES, a quem sabiamente escolheste para dar nome ao Centro Acadêmico -

“enobrece o dever de luta pela preservação e pelo aperfeiçoamento da ordem jurídica, numa tarefa grandiosa, que ultrapassando o dia-a-dia da rotina, se conte pela defesa da sobrevivência do próprio Direito, como valor permanente para a vida do homem, com paz, bem-estar e progresso”;

Se magistrados, lembrai-vos que a honestidade, a coragem, a habilidade e os conhecimentos jurídicos devem sempre presidir vossos atos; se abraçares o Ministério Público, sedes vigilantes fiscais da consagração do Direito e aplicação da lei, defendendo intransigentemente a sociedade; se o magistério for a preferência, dai ao próximo o saber indispensável à vida; se ingressares pela atividade policial, não deveis esquecer que és gente como todos aqueles que pretendas vilipendiar e que a violência semeia violência e o desamor; se preferires a

advocacia, fazei suas as palavras do grande CARVALHO SANTOS:

“A missão do advogado é das mais nobres. Exige competência, dignidade, honradez e bravura moral da parte de quem se propõe a desempenhá-la. Às vezes toca às raias do sublime essa missão, quando visa a defesa dos fracos, quando é exercida gratuitamente em prol do direito de pessoas miseráveis, quando traduz a irrestrita dedicação à causa da liberdade e da democracia.”

V - PALAVRAS FINAIS

Guardei para o final os instantes de maior emoção. Quero ser agora recebido bem próximo aos vossos corações. Primeiramente não esqueçais de louvar a DEUS por esta conquista. Sem ele nada teria acontecido. Agradeceis aos vossos familiares e amigos aqui presentes ou em espírito, aos quais se deve reconhecer o empenho e até sacrifícios. Leveis a mensagem de VARELLA BARCA, na oração da sua Turma Concluente "Amaro Cavalcanti", da qual meu pai foi o paraninfo:

“QUANDO A LIBERDADE DEIXAR DE ACENDRAR EM NOSSOS CORAÇÕES O ARCHOTE DAS CONQUISTAS SOCIAIS, ENTÃO APAGUEMOS A NOSSA PASSAGEM NO LIVRO DA HISTÓRIA, POIS NÃO SOUBEMOS SER, AO MENOS, CRIATURAS HUMANAS.”

Encerro, abraçando cada um de vós, com o amor de um pai; particularmente o meu filho de sangue ROCCO JOSÉ, a quem lembro a responsabilidade de manter a tradição de família, iniciada pelo seu avô JOSÉ

GOMES e continuada pelo seu pai, pelo seu tio FERNANDO, que hoje também assiste o diploma de FERNANDINHO e por sua irmã ROSA, pelo primo CLÓVIS, que formou ANINHA e CLÁUDIO e agora ADRIANO, cujos anéis vêm sendo sucessivamente transferidos, com a simbologia de continuidade. Por fim, quebrando o formalismo, deixo com VOCÊS um pedaço de mim, nesses versos que consegui escrever:

O CORAÇÃO PALPITA ACELERADAMENTE,
 CHEGOU A HORA DO ADEUS FINAL,
 DAS DESPEDIDAS DOS BANCOS ACADÊMICOS,
 DA SAUDADE DOIDA DOS TEMPOS DE IDEAL.

EM CADA ROSTO UMA LÁGRIMA ATREVIDA,
 FOI ATINGIDA A EMANCIPAÇÃO,
 NO ABRAÇO FIRME DESTA DESPEDIDA,
 NOSSOS SENTIDOS RESPIRAM EMOÇÃO.

MAS NÃO ESQUEÇAM NO CORRER DA VIDA,
 A ALEGRIA NO REENCONTRAR,
 BRAÇOS ABERTOS NUM SORRISO LARGO,
 TEMPO EXATO SEM SABOR AMARGO,
 MOMENTO LÍRICO DE RECOMEÇAR.

NESSE CONTEXTO DE EMOÇÃO CONTIDA,
 LEVEM CONSIGO TODA A GRATIDÃO,
 DO VELHO MESTRE, DO FRATERNAL AMIGO,
 QUE GUARDA A TODOS NO SEU CORAÇÃO.

Obrigado.

B
G